

Elaborado por Marcelo Dantas

estudosmec@pibrj.org.br

A vida cristã é vitoriosa

(1Jo 4-5)

O capítulo 4 começa com João instruindo seus leitores a não crer em qualquer que diga falar em nome de Deus, mas provar os espíritos para ver se vem de Deus.

Todo aquele que afirma que Jesus é o verbo encarnado é de Deus. Com esta afirmação João pode estar dando continuidade a contestação da heresia gnóstica já vista nos capítulos anteriores, como “Pode ser, também, que estivesse simplesmente ocorrendo uma relativização do papel de Jesus: que ele estivesse sendo relegado à posição de um profeta como João Batista (um meio-termo, para evitar a perseguição). Talvez eles estivessem negando o Jesus que conhecemos com base nos testemunhos oculares do quarto Evangelho. Qualquer que seja o erro aqui, os secessionistas afirmavam ter inspiração divina e, portanto, autoridade, como fazem certos grupos parecidos hoje. João não nega a realidade da inspiração deles; ele meramente nega que o espírito atuando neles seja o Espírito de Deus.”¹

João afirma que os cristãos já venceram o mundo. Ainda que fossem perseguidos e mortos pelos romanos, não seriam perdedores. Ao afirmar que os que não são de Deus não ouvem a pregação ele está incentivando a pregação do evangelho,

visto que a palavra é eficaz. “Os não convertidos são espiritualmente surdos para a verdade, mas dão ouvidos às mentiras dos falsos mestres. Estes falsos mestres vêm do mundo, falam movidos pelo mundo e arrastam consigo o mundo: Eles vêm do mundo. Por isso, o que falam procede do mundo, e o mundo os ouve; ...mas quem não vem de Deus não nos ouve. - 1João 4.5-6b Os não convertidos não podem entender a verdade de Deus. Os que não são “de Deus”, significando que não pertencem a ele, procedem do mundo. Consequentemente, eles dão ouvidos aos falsos mestres. Mas não dão ouvidos aos verdadeiros mestres, servos de Deus, porque são incapazes de compreender a sua mensagem.”²

“João afirmou que aquele que é “nascido de Deus” demonstra genuíno amor pelos outros, principalmente pelos outros crentes. Esta qualidade divina, o amor - que é posta em ação e é sacrificial, paciente e perdoadora - é evidenciada no crente porque, na regeneração, o pecador recebe a natureza divina. Deus é amor, e aquele que nasce dele reflete o seu amor pelos outros. Calvino observa: “Deus é amor - isto é, é de sua natureza amar-nos. [...] Deus é a fonte de amor, e este efeito flui dele e é difundido onde quer que chegue o conhecimento dele. [...] Quando

¹ KEENER, Craig. Comentário Histórico-cultural do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017. p.840

² LAWSON, Steven J. Fundamentos da graça: 1.400 A.C. - 100 D.C. : longa linha de vultos piedosos: volume 1. São José dos Campos: Fiel, 2012. p. 735.

alguém separa do amor a fé, é como se tentasse tirar o calor do sol”. Os que verdadeiramente nasceram de novo são, inevitavelmente, assinalados pelo amor que Deus lhes deu pelos outros.”³ “O amor dos cristãos verdadeiros também precisava ser aperfeiçoado, mas, diferentemente dos secessionistas, eles haviam permanecido na comunidade cristã, preservando assim o compromisso de amarem uns aos outros. Talvez os falsos mestres estivessem afirmando ter tido visões místicas de Deus (...), mas João inclui um corretivo aqui: ninguém viu a Deus (Êx 33.20), e o sentido em que os cristãos poderiam vislumbrá-lo era na sua natureza de amor, amor manifestado na cruz (4.9) e no amor sacrificial dos cristãos (4.12).”⁴

É possível que um cristão se desvie, mas ele ouvirá quando for exortado. Um falso cristão não ouvirá a exortação. Deus é amor e mandou seu filho como demonstração de amor aos pecadores, sendo um exemplo a ser seguido pelos cristãos. Se o exemplo não for seguido, a pessoa não conhece a Deus.

Se amamos a Deus, necessariamente, amamos a seus filhos pois não é possível amar um membro da família e desprezar outro. Cumprir os mandamentos divinos não é algo duro demais para aqueles em cujo coração os mandamentos foram inscritos (Dt 30.11-14).

“Quem crê em Cristo, crê nele porque nasceu de Deus. O ato de regeneração faz que a fé salvadora seja exercida, não por um momento, mas por toda a vida do crente: Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também o que dele foi gerado. - 1João 5.1 Nesse importante versículo João ensina que ser “nascido de Deus” produz a fé salvadora. Os tempos verbais indicam

que aquele que “crê” (tempo presente) já “nasceu” (tempo perfeito) de Deus. Isto é, a regeneração precede e produz a fé. A ordem bíblica é propriamente, a regeneração primeiro, e depois a fé - não a fé e depois a regeneração. O exercício da fé é o primeiro ato do coração recém-regenerado. (...) Quem crê em Cristo faz isso porque nasceu de Deus, graças à iniciativa divina. Esta fé no Senhor tem continuidade através da vida do crente porquanto, assim como é produzida por Deus, também é sobrenaturalmente sustentada por Deus.”⁵

“Muitos estudiosos sugeriram que os secessionistas, como Cerinto e, posteriormente, alguns gnósticos, afirmavam que o Espírito-Cristo veio sobre Jesus no batismo, mas partiu antes da sua morte; ou que, assim como os decetistas e alguns gnósticos, os secessionistas acreditavam que Jesus realmente fora batizado, mas não era possível que realmente houvesse morrido porque era eterno. Também é possível que alguns docetistas vissem na “água e sangue” de João 19.34 a imagem de um semideus: os deuses do Olimpo, na mitologia grega, tinham icor, uma substância semelhante à água, em vez de sangue. É possível, portanto, que estivessem enfatizando a divindade de Jesus em detrimento de sua humanidade. É possível, no entanto, que a referência seja mais geral que qualquer uma dessas sugestões. Seja como for, antigos documentos de venda incluíam a assinatura de várias testemunhas para atestá-la. O Antigo Testamento e os posteriores tribunais judeus sempre exigiam no mínimo duas testemunhas confiáveis (Dt 17.6; 19.15). João cita três testemunhas cuja confiabilidade estava acima de qualquer suspeita.”⁶

Nos versículos 16 e 17 do último

³ LAWSON, Steven J. Fundamentos da graça: 1.400 A.C. - 100 D.C. : longa linha de vultos piedosos: volume 1. São José dos Campos: Fiel, 2012. p. 744.

⁴ KEENER, Craig. Comentário Histórico-cultural do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017. p.840

⁵ LAWSON, Steven J. Fundamentos da graça: 1.400 A.C. - 100 D.C. : longa linha de vultos piedosos: volume 1. São José dos Campos: Fiel, 2012. p. 744-745.

⁶ KEENER, Craig. Comentário Histórico-cultural do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017. p.841

capítulo, “Se alguém vir pecar seu irmão, pecado que não é para morte, orará, e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore. Toda a iniquidade é pecado, e há pecado que não é para morte.” “Em vista do uso de “vida” em referência à vida eterna e “morte” em referência ao oposto, parece que “pecado para a morte” seria um pecado que afasta a pessoa da vida eterna (cf. Gn 2.17; 3.24). Tudo indica que os dois pecados em que João estaria especialmente pensando aqui seriam odiar os irmãos e as irmãs (a rejeição da comunidade cristã por parte dos secessionistas) e não acreditar em Jesus da forma correta (a falsa doutrina dos secessionistas sobre a identidade de Jesus como Senhor divino e Cristo encarnado). (...) João, presumivelmente, está dizendo: Deus perdoará os cristãos errantes se vocês pedirem, mas aqueles que se desviaram completamente para seguir esses ensinamentos falsos estão fora da esfera das preces de vocês ou (em outra interpretação) simplesmente precisam se arrepender de forma direta se quiserem receber perdão.”⁷

⁷ KEENER, Craig. Comentário Histórico-cultural do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017. p.842